

Frei Gregório e o padre Joaquim Dâmaso, ambos bibliotecários régios foram, juntos, os primeiros encarregados do "arranjo e conservação" da Real Bibliotheca, com o título de *Prefeitos*. Frei Gregório foi, em seguida, nomeado Bispo de Pernambuco (abril de 1820). Como a bula papal que oficializava essa nomeação demorasse demais a chegar, ele declinou do cargo e, em 1821, voltou com D. João VI para Portugal. O padre Dâmaso ficou mais um ano e, em 1822, recusando-se a aderir à Independência do Brasil, retornou à Europa onde, alguns anos depois, veio a falecer, vítima de uma epidemia de *cholera morbus* que grassava em Lisboa. Essa recusa à Independência, por parte do padre Dâmaso, nos custou caro. "Este padre, não querendo aderir à Independência do Brasil, voltou para Portugal, levando, nessa ocasião, senão todos os manuscritos que lhe estavam confiados, boa cópia deles, ou talvez, a sua máxima parte."<sup>13</sup> Isto é, dos mais de 6 mil códices aqui existentes na época, o padre Dâmaso levou de volta mais de 5 mil. Não conhecemos qualquer documento que narre a possível luta que sem dúvida deve ter havido, então, sobre o destino do acervo da Biblioteca, a não ser que o padre Dâmaso levou de volta aqueles manuscritos, "pensando-lhe, segundo dizia, de não poder fazer outro tanto aos impressos"<sup>14</sup>. Pode-se, entretanto, imaginar o que terá havido de pressões para que o rico acervo na sua totalidade voltasse para Portugal junto com D. João VI ou com o padre Dâmaso, ou até que poderosas forças o terão retido no Rio de Janeiro. O fato é que o Brasil ganhou essa batalha, pois a Biblioteca ficou.

Luís Marrocos também ficou. Não era o que ele pretendia, como dizia em suas cartas, mas foi ficando, casou-se, teve muitos filhos e aqui morreu, idoso e bem de vida. No dia 18 de dezembro de 1838 o *Jornal do Commercio* publicou esta nota: "Faleceu hontem o Sr. Luiz Joaquim dos Santos Marrocos, official-maior da Secretaria de estado dos negócios do Imperio." A Biblioteca Nacional muito lhe deve. Foi ele, também, quem deixou escrito o primeiro problema que a Biblioteca teve em relação aos salários dos seus funcionários: "A grande intriga, que ha, entre o Conde de Aguiar e o Visconde de Va. Na. da Ra. sobre jurisdição e governo da Bibliotheca, tem embaraçado a cobrança do novo aumento de Ordenado, que ja estava arbitrado; quando os gran-